



Sessão de Química
Dia 06/11/14 – 15h40 às 18h40
Unila-PTI - Bloco 09 – Espaço 03 – Sala 03

Otimização de métodos biológicos para monitoramento ambiental de águas superficiais e efluentes.

Larissa Yamile Segovia Ramírez.

Estudante de graduação de Engenharia de Energias renováveis.

Voluntária.

larissa.segovia@unila.edu.br

Marcela Boroski.

Professor adjunto

Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e Natureza (ILACVN).

Orientadora

marcela.boroski@unila.edu.br

Gilcelia Cordeiro

Professor adjunto

Instituto latino-americano de ciencias da vida e da natureza (ILACVN)

coorientadora

gilcelia.cordeiro@unila.edu.br

Em função da problemática ambiental relacionada aos diferentes processos utilizados para tratamentos de resíduos (urbanos e industriais) e a suas consequências aos sistemas aquáticos, além da determinação quantitativa de alguns compostos presentes nos efluentes, outros parâmetros devem ser avaliados paralelamente com o objetivo de caracterizar os efluentes, dentre estes parâmetros está a ecotoxicidade. O trabalho tem como objetivo empregar o microcrustáceo *Artemia salina* para avaliação de toxicidade em águas superficiais. As amostras foram coletadas em 17 pontos ao longo do Reservatório do Lago de Itaipu, nos meses de agosto e novembro de 2013 e também em março e maio de 2014. As artemias foram colocadas para eclodir em um período de 48 horas. A toxicidade foi avaliada através da determinação do índice de mortalidade da espécie, de cada amostra em triplicata. Os ensaios com amostras coletadas no mês de março de 2014 foram descartados deste estudo. Já para as amostras do mês de maio de 2014, a maior mortalidade foi de 75% no Rio Ocoi, valor relativamente mais baixo que o encontrado na amostra do mês de agosto de 2013, que foi de 92,5%. Para as amostras do mês de novembro foram realizadas duas metodologias em relação ao tempo para eclodir, sendo de 24 h e 48 h. As amostras de 24 h apresentaram menor porcentagem de mortalidade que as de 48 h, em torno de 60% para Rio S. Francisco Falso, e 100% para o Rio S. Francisco Verdadeiro. O mesmo foi observado para o Rio Marreco, Rio Santa Quitéria, Rio Ocoi e Arroyo Pindo. Com relação à metodologia empregada, fica claro como o tempo de eclosão influencia a resposta do ensaio. Adicionalmente, observou-se que o fator sazonalidade tem efeito na toxicidade dos rios.

PALAVRAS CHAVE: *Artemia salina*, bioensaio, efluentes, toxicidade.

AGRADECIMENTOS: ao Laboratório Ambiental de Itaipu através da pesquisadora Ms. Simone Frederigi Benassi, e a técnica do laboratório Paula dos Santos.